

DE ALARICO PARA CANDINHA: UMA HISTÓRIA DE AMOR EM SOBRAL

GLEICIANE DAMASCENO NOBRE*

Resumo

No início do século XX, viveu na cidade de Sobral um casal que, entre os anos de 1905 e 1907 se correspondiam, José Alarico Frota manteve a prática de enviar cartões-postais para sua amada Cândia Jacy Mendes; as mensagens eram carregadas de romantismo e devoção. Esse tipo de correspondência fora criado, no final do século XIX para o início do XX, com o interesse de baratear e facilitar a circulação de informações; com o desenvolvimento de técnicas artesanais se tornou um veículo informacional bastante elaborado e, conseqüentemente, seu valor comercial fora elevado, mas a partir do surgimento da impressão das fotografias teve o custo reduzido e acabou se popularizando. Com seu aformoseamento, o cartão-postal se tornou a melhor escolha para os apaixonados que queriam demonstrar o que sentiam um pelo outro. A partir da análise desses postais, remetidos por Alarico a sua amada, pretendemos compreender as relações amorosas bem como o que era falado acerca do amor e como as transformações ocorridas na cidade de Sobral refletiram na maneira como esse sentimento passou a ser demonstrado.

Palavras-Chave: Cartão-Postal, Amor, Sobral.

Résumé

Au début du XXe siècle, a vécu dans la ville de Sobral un couple qui, entre les années 1905 et 1907 correspondaient, José Alaric Fleet a maintenu la pratique consistant à envoyer des cartes-postales à vos proches Candia Jacy Mendes; postes ont été chargés de romantisme et de dévouement . Ce type de match a été créé à la fin du XIXe au début du XXe siècle, avec l'intérêt à dévaloriser et de faciliter la circulation de l'information, avec le développement des techniques artisanales est devenu un véhicule d'information assez complexe et donc leur valeur commerciale était élevé, mais depuis l'avènement de l'impression de photographies eu le coût réduit et finalement populariser. Grâce à son embellissement, la carte-postale est devenu le meilleur choix pour les amateurs qui voulaient montrer leurs sentiments l'un pour l'autre. De l'analyse de ces cartes, envoyé par Alaric sa bien-aimée, nous voulons comprendre

* Graduanda em História pela Universidade Estadual do Ceará. Pesquisadora de iniciação científica no Projeto: Capitalismo e Civilização nas Cidades do Ceará (1860-1930); na linha de pesquisa em Práticas Urbanas do Mestrado Acadêmico de História – MAHIS. Sob a orientação do Prof. Dr. Erick Assis de Araújo.

les relations amoureuses ainsi que ce qui a été parlé de l'amour et de la façon dont les changements se sont produits dans la ville de Sobral reflète dans la façon dont ce sentiment doit être démontrée.

Mots-clés: Carte-postale, Amour, Sobral.

Nas últimas décadas do século XIX e início do século XX, Sobral estava passando por transformações urbanísticas, políticas, econômicas, sociais e até mesmo sentimentais graças aos ideais de civilização e às trocas culturais que aconteciam com os estrangeiros, especialmente os europeus, que desembarcavam no porto de Camocim. Entre os anos de 1905 e 1907, viveu em Sobral, um casal que se correspondia através de cartões-postais e que, por meio destes, tentava demonstrar seus afetos e sua sensibilidade, José Alarico Frota desenvolveu a prática de enviar os mais delicados, trabalhados e sofisticados cartões para demonstrar a sua amada Cândida Jacy Mendes, o que ela simbolizava para ele. A influência e a troca cultural que aconteciam na cidade a partir da chegada desses estrangeiros que atracavam no porto, pode ser percebida em um postal que Alarico recebeu de um amigo que estava se dirigindo para Sobral, em um vapor, vindo da França que diz (Imagem 1):

Paris, 13 de Julho 05

Amigo Alarico

Saudações

Acabo de resolver seguir pelo vapor Bamitense que vai directamente do Havre até Ceará, a viagem está marcada p^a o dia 27 ou 28 do coste e forma que supponho chegar no Ceará em tempo p^a pegar o vapor de 20 de Agosto p^a Camocim.

Até breve e um abraço do amigo

Fernan Lihmanns¹

Com o surgimento das primeiras indústrias, a Fábrica de tecidos Sobral, por exemplo, que foi fundada em 1895, houve um crescimento da cultura de algodão na região. Para (FREITAS, 2000: 66-67) essas mudanças surgiu a necessidade de inovações, principalmente no que tange ao transporte, onde a malha viária da cidade precisou ser modernizada e, a partir da construção da estrada de ferro que liga Sobral ao porto de Camocim, houve uma intensificação da hegemonia econômica da cidade; isso facilitou a aproximação dos sobralenses a bens de consumo importados que passaram a influenciar os cidadãos tanto na

¹ Postal da Coleção: Uma história da Amor contada através de cartões postais. Museu Dom José, na Cidade de Sobral.

economia, como na moda e nos costumes; conferindo-lhes o que acreditavam ser requintado. Todas essas transformações geraram a necessidade de surgirem indivíduos revestidos de novos valores e comportamentos.



Imagem 1 - Postal enviado por Fernan Lihmanns em 13 de Julho de 1905²

Os sobralenses costumavam se preocupar com a formação de seus filhos, e, segundo (FROTA, 1974: 503), era uma prática das famílias mais abastadas enviá-los para Academias e Seminários distribuídos pelo país, com a finalidade de torná-los bacharéis, médicos, engenheiros e até mesmo sacerdotes; para alcançarem, assim, uma elevação no nível cultural em quase todas as famílias da cidade. Um grande exemplo desses intelectuais foi o renomado Vicente Cândido Figueira de Saboia que, segundo (CRISTINO FILHO E MONT'ALVERNE, 2011: 108-109), fora enviado para Recife onde se formou no curso de Humanidades e, em seguida, partiu para o Rio de Janeiro, onde se graduou em Medicina. Devido ao seu grande empenho enquanto médico assumiu o cargo na Corte do Imperador D. Pedro II e recebeu dele os títulos de Conselheiro, Barão e, posteriormente, Visconde de Saboia. Outro exemplo bem sucedido de sobralense que ganhou influência foi João Tomé de Sabóia e Silva que se graduou em Engenharia pela Escola Politécnica do Rio de Janeiro e, entre os anos de 1916 e 1920, esteve à frente da Presidência da Província do Ceará.

O interesse dos sobralenses de acompanhar os avanços da modernidade era tamanho que influenciava nos costumes e na elegância de sua gente; (GIRÃO, 2011: 402) acredita que isso refletiu nas edificações de prédios como a Santa Casa de Misericórdia, o Teatro Glória, o Palace Clube, entre outros; mas também influenciava na maneira como demonstravam seus

² Postal da Coleção: Uma história da Amor contada através de cartões postais. Museu Dom José, na Cidade de Sobral.

afetos, isso é comprovado quando delimitamos o exemplo do enamorado José Alarico Frota que escolhia os cartões-postais para emitir sua mensagem; segundo (SCHAPOCHNIK Apud NOVAIS, 1998: 429), no início, esse tipo de correspondência era símbolo de distinção, pois trazia imagens que eram feitas de maneira artesanal usando técnicas como ponta-seca, buril e a litografia. Isso tornava esse veículo informacional um artigo de consumo caro. Em um segundo momento, com o desenvolvimento das técnicas de impressão das fotografias, os postais passaram a ser produzidos em grande quantidade e, conseqüentemente, se tornou bastante popular entre os indivíduos que pretendiam impressionar os demais membros da sociedade ou até mesmo, que desejavam cortejar uma moça como Candinha.

Alarico investiu bastante tempo e, certamente, dinheiro; sua intenção não era apenas a de cortejar Candinha, mas também de presenteá-la com algo que servisse ao seu interesse; já que sua amada era uma das pessoas, desse período, que colecionavam cartões-postais. Isso fica claro quando observamos a inscrição que o rapaz fizera em um dos cartões (Imagem 2), que julgava não ser tão belo, mas que acreditava servir para a coleção dela. “*Candinha, os postaes que lhe mando agora não são tão bonitos, mas vão em todo o caso para a sua collecção.*” Apesar de ser um cartão que retrata uma bela paisagem, Alarico costumava enviar para sua amada cartões que expressassem uma espécie de movimentação. Tal inscrição mostra a disposição que o jovem demonstrava em conquistar e agradar a moça que, um ano depois, viria a se tornar sua esposa.



Imagem 2 - Postal enviado por Alarico para Candinha. Em 28/08/1906³

³ Postal da Coleção: Uma história da Amor contada através de cartões postais. Museu Dom José, na Cidade de Sobral.

A prática da coleção desses artigos, para (IDEM, 1998: 429) acabou por se tornar símbolo de distinção; sendo comum encontrar revistas e eventos beneficentes que premiavam pessoas com coleções de postais a fim de divulgar suas publicações ou angariar fundos. Isso ficou registrado em São Paulo, quando foi feita uma espécie de loteria para arrecadar fundos que seriam destinados às vítimas da seca no Ceará, que perdurou entre os anos de 1877 e 1880; o concurso garantia ao vencedor uma série de 50 cartões-postais. Algo semelhante foi feito em Fortaleza, no ano de 1906, na *Fortaleza revista litteraria, philosophica, scientifica e comercial*, de veiculação mensal, que circulou na cidade durante um ano, entre os anos de 1906 a 1907. O corpo editorial da revista lançou na primeira edição, em outubro de 1906 um concurso, voltado para o público feminino, onde quem se interessasse deveria mandar postais escritos e os melhores seriam, não só divulgados em todos os jornais da cidade, como também garantia três tipos de premiação, entre elas estava uma coleção de cartões-postais; como podemos conferir na citação:

Concurso Feminino

*Resolvemos abrir um concurso de postaes destinado especialmente as
nossas gentis patrícias.*

*Este interessante tornei encerrar-se-á impreterivelmente, no dia 30 do
corrente mez.*

*Com grande antecendencia publicaremos em todos os jornais do Ceará
a commissão julgadora.*

Haverá 3 premios, assim discriminados:

1º lugar – uma obra d’arte;

2º lugar – uma obra de escriptor brasileiro;

*3º lugar – uma assignatura trimestral de nossa revista ou uma
lindíssima collecção de postaes.*

Alem disto faremos duas menções honrosas.⁴

A formação de coleções mostrava o apreço que os indivíduos dedicavam ao desejo de alcançarem cada vez mais a sofisticação e a civilidade; conseqüentemente, a partir de tal prática, começaram a surgir álbuns ou até mesmo caixas específicas para a manutenção da coleção de tal correspondência; o próprio Alarico encomendou um álbum para que sua amada guardasse os postais que, com tanto esmero, cuidava. Como podemos ver no postal enviado por ele (Imagem 3) que trazia a seguinte inscrição: “*Candinha, vae esse album p^a v.*”

⁴ *Fortaleza revista litteraria, philosophica, scientifica e comercial*. Fortaleza, 6 de outubro de 1906. p. 8.

colleccionar os seus postaes. desculpe não ser de melhor gosto, pois não me veio como encommendei.”



Imagem 3 - Postal enviado por Alarico em 28/08/1906

Aqui percebemos que o rapaz estava investindo bastante na corte que fazia para com sua amada, embora Cândida recebesse postais de outras pessoas, principalmente do seu irmão Piragibe Mendes, Coronel que viajava por várias cidades e por onde passava remetia-lhe um postal, a maior parte dos cartões colecionados pela jovem foram enviados por Alarico. Ao enviá-los o enamorado acabava, além de cortejando, presenteando sua amada, com algo que muito lhe agradava. É interessante pensarmos que o indivíduo, quando escreve e remete um cartão-postal, ele desenvolve sua subjetividade e proporciona o exercício da memória; pois tais artigos funcionam como um mapa das lembranças, onde, sempre que se quisesse rememorar momentos vividos bastava olhá-los.

É importante sabermos de que parcela da população esse casal fazia parte, para compreendermos a escolha de tal correspondência tanto para o envio quanto para a coleção. José Alarico Frota, nascera em 12 de julho de 1881, filho de José da Frota Junior, Advogado Promotor de Sobral e Maria Carminha Gomes Parente; enquanto Cândida Jacy Mendes, nascera em 09 de junho de 1888, filha de Manoel Felizardo Pereira Mendes, Coronel da região, e Maria Cândida Rocha Mendes. Alarico foi sócio da firma Frota & Cia; além disso, teve, sob forma individual, um escritório de representações; se tornou um elemento de projeção na política, militando pelo Partido Republicano, no qual esteve à frente por alguns anos.⁵ Não estamos, portanto, tratando de populares, mas sim de uma parcela abastada da

⁵ Genealogia Sobralense, Vol VI. Os Frotas – Tomo II.

população que estava interessada em acompanhar os avanços da modernidade. Nesse sentido compreendemos que as maneiras de demonstrar afetos e as maneiras de amar sofrem total influência do período e das transformações que dada sociedade está passando.

As imagens estampadas nos postais comportavam sinais da modernidade e o fato de mandá-los mostra a intenção do remetente de se inserir nela. Os postais tinham uma intenção de congelar o tempo, trazendo protagonistas anônimos que eram captados nas mais variadas situações e posições, com variados acessórios e ainda traziam alguns versos. No caso dos postais encontrados em Sobral eram, em sua maioria, franceses, com imagens que retratavam cenas cotidianas ou romances narrados por versos em francês que o rapaz costumava traduzir para sua amada, como podemos ver na imagem onde diz “*Le r’oman qu’on lit*” e que ele traduz como “*O romance que se lê*” (Imagem 4), o que nos faz refletir sobre a aptidão da moça para outras línguas; até porque isso era costumeiro na educação masculina. Mas há também, por parte dele, uma transformação do que estava escrito, quando não condizia com o que gostaria de dizer à Cândida, como no postal enviado em março de 1906 (Imagem 5) que traz a inscrição “*A La douce pression de La première étreinte le coeur se laisse aller, heureux et sans contrainte.*” que foi traduzido por Alarico como “*Ao doce voltejar da primeira valsa, o coração se deixa ir, embalado pela esperança de um amor nascente.*” quando deveria ser algo parecido com “*Uma suave pressão do primeiro abraço deixa o coração ir, feliz e sem constrangimento.*” Tal alteração nos mostra a intenção do rapaz de contextualizar a legenda da imagem de acordo com a mensagem que queria remeter à sua amada; sua intenção era contextualizá-la com uma valsa e, quem sabe, comparar o amor que estava nascendo a uma dança suave como ela.

Os postais passaram a ser produzidos em séries, e em alguns casos traziam cenas produzidas em estúdios, e que remetiam a representações de movimentos tornando-os uma encenação. Já que não eram todas as pessoas que tinham acesso a estruturas como cinemas e teatros, os postais, por serem veículos de menor custo, traziam tal encenação que alimentava o imaginário de quem remetia, mas em especial de quem os recebia. Alarico enviou variados postais para Cândida e entre eles podemos perceber uma grande quantidade de cartões em série onde visualizamos, através das imagens que o rapaz elegia para enviar a sua amada, que mesmo que não pudessem desfrutar de um momento semelhante, aquela cena representava o que gostaria de proporcionar a ela. Isso fica claro ao analisarmos os postais que remeteu contendo apenas imagens, estas representavam um momento aparentemente agradável de um

casal, que desfrutavam de um belo dia através da realização de um piquenique; o que pode sugerir que o enamorado ansiava desfrutar ao lado de sua amada um momento semelhante. (Imagens 06-10).



Imagem 4 - Postal enviado por Alarico em 05/02/1907.



Imagem 5 – Postal enviado por Alarico em Março de 1906



Imagem 06 – Postal enviado por Alarico (sem data)



Imagem 07 – Postal enviado por Alarico (sem data)



Imagem 08 – Postal enviado por Alarico (sem data)



Imagem 09 – Postal enviado por Alarico (sem data)



Imagem 10 – Postal enviado por Alarico (sem data)

Nos escritos de Alarico percebemos uma carga sentimental bastante intensa, o rapaz costumava descrever seus sentimentos, fossem eles de sofrimento proporcionado pela saudade de sua amada ou pelo que julgava ser o amor. Para o jovem “*Sem amor não pode haver completa felicidade, porque a verdadeira felicidade só vem do verdadeiro amor*”;⁶ mas, ao mesmo tempo em que dizia que o amor era o caminho para a referida, o descrevia como um sofrimento, como podemos ver na inscrição: “*Quem ama soffri; mas é tão doce o soffrimento que o amor produz, que se deseja amar p^a se poder soffrer*”⁷ dizia ainda que “*Por mais feliz*

⁶ Postal enviado por Alarico no dia 08 de Abril de 1906.

⁷ Postal enviado por Alarico no dia 10 de Setembro de 1905

*que seja um coração que ama, sempre o martytizam dores torturantes. É que o amor nas alegrias que proporciona, traz occulto o sofrimento que punge a alma”.*⁸

Embora as inscrições saudosas de Alarico nos mostrem que houveram períodos em que precisou se ausentar da presença de sua amada, conseguimos perceber nos postais que o local de emissão era a cidade de Sobral; sendo possível que quem estava distante fosse Cândida e, por ser filha de fazendeiro, é provável que vivesse em uma fazenda distante da cidade. Apesar da saudade que sentia de sua amada, o rapaz não acreditava que ela fosse suficiente para fazê-lo esquecer de sua estimada Candinha, o que fica claro na inscrição *“Para o amor verdadeiro não há absoluta ausencia: embora longe da vista, temos sempre perto, pelo pensamento e pelo coração, a pessoa a quem amamos”.*⁹

Ao longo de três anos percebemos o cuidado de Alarico para demonstrar à Cândida não só seu interesse, mas também a lealdade de sua escrita inscrevendo em belos cartões o desejo de estar ao lado da moça, bem como verdadeiras declarações do seu amor, como podemos perceber no trecho: *“Unidos como estas duas crianças, eu quizera que nossos corações se conservassem até a eternidade, ligados por um amor firme e sincero”* (Imagem11).



Imagem 11 – Postal enviado por Alarico em 23 de fevereiro de 1906.

Alarico não se enfadava de afirmar para Candinha o tamanho de seu amor e o quanto ansiava pelo dia em que seria celebrada a sua união diante da igreja; esse seu desejo e o fato de Sobral ser uma cidade extremamente religiosa, nos leva a refletir sobre o que o Apóstolo

⁸ Postal enviado por Alarico no dia 16 de julho de 1906.

⁹ Postal enviado por Alarico no dia 25 de maio de 1906.

Paulo falou acerca do amor e de como esse amor é paciente, é benigno e acima de tudo, “*Tudo sofre, tudo crê, tudo suporta*”.¹⁰ O desejo de Alarico de consumir seu amor pela jovem Candinha fica claro em um dos postais que completam uma coleção que representava o dia do enlace matrimonial de um casal onde dizia (Imagens 12 e 13):

“Idolatrada Candinha

Ao lhe dirigir o terceiro postal desta collecção, não sei o que me seja mais grato: si recordar as suaves delicias gosadas no muito agradável dia de hontem, ou si lembrar a ventura que hei de experimentar quando, como os noivinhos felizes representados neste cartão, tivermos de nos dirigir á igreja, para ante o altar se unificarem os nossos seres, se tornar só uma a nossa existencia.

A doce impressão de um dia como o de hontem, (pois foi verdadeiramente bom, Candinha), me enche a alma de satisfação, e não sei quanto exulto ao pensar de já em um outro ainda mais feliz, como será o de nosso casamento; e tudo afinal termina em uma só cousa, que é a felicidade que Deus me tem concedido com o nosso amor.”¹¹



Imagem 12 – Postal enviado por Alarico em 31 de Dezembro de 1906 (Frente)

¹⁰ Citação da Bíblia Sagrada – Versão Almeida corrigida e revisada (1Co 13:7)

¹¹ Postal enviado por Alarico no dia 31 de Dezembro de 1906.

outros não só de origem francesa, mas também de outros países europeus. A escolha de Alarico por remeter postais, nos mostra sua intenção de estar inserido nessa lógica civilizada fruto do progresso do capitalismo; e o fato de a maioria dos postais ser de origem francesa nos leva a crer que a influência da cultura do referido país na cidade de Sobral era bastante difundida; sendo assim, cortejar uma moça remetendo-lhe postais já era por si só um símbolo de civilização e progresso, e ainda mais civilizado eram quando os postais enviados eram franceses.

Bibliografia:

CRISTINO FILHO, Gerardo; MONT'ALVERNE, Giovana Saboya. **Visconde de Saboia: A Filosofia como princípio e a Medicina como missão**. Sobral: Sobral gráfica e editora LTDA, 2011.

FREITAS, Nilson Almino de. **Sobral opulência e tradição**. Edições UVA: Sobral, 2000. p. 66-67

FROTA, José Tupinambá da. **História de Sobral**. Fortaleza: Editora Henriqueta Galeno, 1974. p. 503.

GIRÃO, Raimundo; MARTINS FILHO, Antônio. **Projeto obras raras: O Ceará**. Fortaleza: Fundação Waldemar Alcântara, 2011. p. 402.

SCHAPOCHNIK, Nelson. Cartões-Postais, álbuns de família e ícones da intimidade. **In: NOVAIS, Fernando; SEVCENKO, Nicolau. História da Vida Privada no Brasil República: da Belle époque à era do rádio**. São Paulo: Companhia das letras, 1998. V. 03. p. 429